

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**“RELACIONAMENTOS e NARCISISMO”**

**RODRIGO GARCIA S RIBEIRO  
NATÁLIA ROBERTA DE MELO DA SILVA  
Orientador: Prof. Marise Marcolan**

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**“RELACIONAMENTOS e NARCISISMO”**

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para  
a conclusão do Curso de Formação em Psicanálise  
sob a orientação da Professora Marise Marcolan

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE  
CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICANÁLISE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Autores:**  
**RODRIGO GARCIA S RIBEIRO**  
**NATÁLIA ROBERTA DE MELO DA SILVA**  
**Orientador:**  
**Prof<sup>a</sup>. Marise Marcolan**

**“RELACIONAMENTOS e NARCISIMO”**

Avaliado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota Final: (    ) \_\_\_\_\_

---

**Orientador (Professora Marise Marcolan)**

---

**Professor(a) Examinador(a)**

# RELACIONAMENTOS

## *Relationships*

### APRESENTAÇÃO

As relações existem desde o início dos tempos, assim como tudo se transforma, no decorrer dos milhares de anos que se passaram as relações também foram transformadas, mas existe um fato incontestável de que todos nós vivemos nos relacionando o tempo todo, de forma amorosa, profissional, familiar, com amigos e colegas, quando fazemos transações de consumo, quando interagimos, enfim, ela está presente o tempo todo. O foco principal desse trabalho serão os relacionamentos amorosos - nosso objetivo é percorrer os tipos e quais os impactos, e quanto ao narcisismo em um relacionamento, quais as características e se é possível convívio ou cura em um relacionamento com abuso narcisista. Falaremos também como buscar atingir qualidade. Utilizaremos dados de noticiários, bibliografias especializadas e da prática clínica em psicanálise, referências de grandes nomes que se utilizam dessa temática em seus consultórios e falaremos um pouco do processo de desenvolvimento histórico e seus impactos nas relações afetivas.

Palavras-chave: relacionamentos; casais; narcisismo; abuso narcisista

#### **Presentation**

*Relationships have existed since the beginning of time, just as everything changes, over the thousands of years that have passed relationships have also been transformed, but there is an indisputable fact that we all live in relationships all the time, in a loving way professional, family, with friends and colleagues, when we make consumer transactions, when we interact, in short, it is present all the time. The main focus of this work will be love relationships, our goal is to go through the types and what impacts, and about narcissism in a relationship, which characteristics end if it is possible to live together or to achieve healing in a narcissistic relationship abuse. we will also talk about how to seek and achieve quality. We will use data from the news, specialized bibliographies and clinical practice in psychoanalysis, references from big names who use this theme in their offices and we will talk a little about the historical development process and its impacts on affective relationships.*

*Keywords: relationships; couples; narcissism; narcissistic abuse*

*“Como fica forte uma pessoa quando está segura de ser amada...”  
Carta de Sigmund Freud a Martha Bernays, 27 de junho de 1882*

**SUMÁRIO:**

	<b>Pág.</b>
<b>Apresentação</b>	<b>04</b>
<b>Introdução</b>	<b>06</b>
<b>Objetivo</b>	<b>06</b>
<b>Onde aprendemos o que é o Amor</b>	<b>07</b>
<b>A Infância e o Narcisismo</b>	<b>07</b>
<b>O que são Relacionamentos?</b>	<b>08</b>
<b>Tipos de Relacionamentos da Atualidade</b>	<b>09</b>
<b>O que é um Relacionamento Amoroso</b>	<b>10</b>
<b>Relacionamentos Funcionais</b>	<b>11</b>
<b>Relacionamentos Disfuncionais</b>	<b>11</b>
<b>Relacionamentos Tóxicos</b>	<b>12</b>
<b>Relacionamentos Abusivos</b>	<b>13</b>
<b>Os Relacionamentos e o Narcisismo desde a Criação - Genesis</b>	<b>14</b>
<b>Adão e Lillith</b>	<b>14</b>
<b>Adão e Eva</b>	<b>15</b>
<b>O mito de Narciso</b>	<b>16</b>
<b>O Narcisismo</b>	<b>17</b>
<b>Características clínicas do narcisismo</b>	<b>18</b>
<b>O Abuso Narcisista no Relacionamento</b>	<b>20</b>
<b>Tem Saída?</b>	<b>21</b>
<b>Referências</b>	<b>23</b>

## INTRODUÇÃO

---

Acreditamos que agora, você deva estar imaginando que abordaremos sobre relacionamentos amorosos, e... sim, acertou!

Nossa proposta aqui é falar sobre os tipos, sendo eles: Os funcionais, disfuncionais, tóxicos e abusivos. Segundo a SOBRAP (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE), que traz essa abordagem em um de seus módulos, essas são as principais estruturas. Porém antes, queremos dividir com vocês algumas curiosidades históricas, afinal, encontramos diversas escrituras sobre relacionamentos, por exemplo, na bíblica, nas mitologias, nas religiões, são inúmeros os escritos... Então, seria Adão e Eva ou Adão e Lilith? São milhares de anos, inúmeras culturas, diversidades, transformações, gêneros e tipos. Tudo em um fluxo rápido e dinâmico.

## OBJETIVO

---

Este trabalho tem por objetivo demonstrar o que são as relações, principalmente amorosas, como podemos evitar entrar em relacionamentos desgastantes e construir saudáveis, mostrando que a principal relação é a com nós mesmos, uma vez que, quando estamos conscientes das nossas idealizações, objetivos, valores, crenças e nutrimos nosso amor-próprio podemos transbordar e transformar todas as relações ao nosso redor.

Falaremos sobre o que são relacionamentos, suas origens, quais estruturas e como elas atuam, quais os tipos de abordagens psicanalíticas podemos utilizar na terapia de casal e individual. Também, não menos importante, faremos uma rápida passagem sobre o que significa se relacionar, onde aprendemos o que são as relações, o que é o amor, as crenças e valores, bem como a estrutura narcísica.

O processo terapêutico é essencial para todas as situações que falamos até agora.

## ONDE APRENDEMOS O QUE É O AMOR?

---

Até os nossos sete anos, são nas primeiras relações com nossos pais ou cuidadores, que aprendemos e enraizamos o que merecemos no decorrer de toda nossa jornada de vida, o que significa o amor, cuidado, respeito, construímos a imagem sobre quem somos, nossos valores, nossas crenças e nutrido de tudo isso, levamos essa bagagem para todas as relações de nossas vidas, sejam elas com nossos parceiros amorosos, nossos filhos, trabalho e amigos. Por isso é tão importante o processo de autoconhecimento, entender onde e como aprendemos sobre o que é o amor, e acredite se de alguma forma, mesmo que inconsciente o amor que recebeu foi deficitário, é exatamente esse amor que você irá passar a vida toda acreditando merecer.

Por isso a questão amor-próprio é tão abordada em terapia, é o processo de reconhecimento sobre quem somos.

## A INFÂNCIA E O NARCISISMO

---

Heinz Kohut, psicanalista criador da escola da "Psicologia do Self", aprofundou os estudos sobre a *patologia do narcisismo*. Segundo ele, o narcisismo é uma etapa evolutiva de todo ser humano, que se inicia desde recém-nascido e o acompanha pelo resto da vida. Ao longo do "processo vida", o narcisismo pode se transformar em formas saudáveis - como empatia, sabedoria, humor, criatividade. Porém, pode também se transformar em formas patológicas, que seriam os diferentes tipos de *transtornos narcisistas de personalidade*.

Segundo Kohut, ainda nos primeiros meses/ anos de vida, as *falhas empáticas da mãe* para com o filho seriam de fundamental relevância por futuros transtornos narcisistas e neuróticos em geral. Ou seja, o tão falado *Seio Mau da mãe*, segundo Klein.

Isso pode evoluir e chegar a graus patológicos que, num relacionamento amoroso quando adulto, poderá vir a representar algo extremamente frustrante e até perigoso para o parceiro/parceira.

## O QUE SÃO RELACIONAMENTOS?

---

Relacionamento em nosso dicionário Brasileiro:  
re·la·ci·o·na·men·to sm  
1- Ato ou efeito de relacionar(-se).  
2- Relação de amizade.  
3- Capacidade de interagir bem com as pessoas.  
ETIMOLOGIA de *relacionar+mento*.

### Origem:

A palavra relacionamento vem da raiz relação, que vem do **latim** *relatio*.

Em latim, *relatio* significa o **ato de relatar** ou narrar alguma situação, ou de **trazer alguma coisa de volta**. Também pode ter o sentido de pagar de volta, retrucar contra alguém que faz uma acusação ou a relação com alguma coisa. Com o tempo, o significado da palavra relação mudou para **a ligação entre duas coisas ou pessoas**. A palavra relacionamento surgiu para descrever o ato de se relacionar com outra pessoa.

*"Relacionamento significa a ligação afetiva, profissional ou de amizade entre pessoas que se unem com os mesmos objetivos e interesses. Todo tipo de relacionamento envolve convivência, comunicação e atitudes que devem ser recíprocas. Quando uma das partes não desenvolve os atributos necessários para uma boa convivência, o relacionamento se torna difícil. Um bom relacionamento se desenvolve quando há confiança, empatia, respeito e harmonia entre as pessoas envolvidas."*

Nesse trabalho falaremos sobre relacionamentos amorosos, focados em narcisismo e se há solução para casais em que um dos parceiros o seja.

Aprendemos a nos relacionar desde que nascemos, relacionamentos paternos, familiares, e de cuidadores. Com eles aprendemos não só o que é o amor, mas também como iremos nos relacionar em todo nosso decorrer da vida. E essas relações podem ser saudáveis, mas também deficitárias. E dependendo do que essas interações nos proporcionarem, podemos passar a vida toda na busca incessante por suprir faltas e falhas emocionais, inclusive reproduzindo o modelo conhecido. Afinal, esse normalmente é um padrão transgeracional, um padrão específico do núcleo família, que vem sendo seguido de gerações em gerações. Dessa forma, são transmitidos entre os relacionamentos conjugais e conseqüentemente nas relações familiares.

Podemos carregar essas feridas emocionais por toda vida, e de forma inconsciente elas aparecem sempre que nos relacionamos. Principalmente quando nos tornamos adultos e embarcamos em relacionamentos amorosos. Agimos de inúmeras maneiras, como se fôssemos realmente aquela criança ferida e cada vez que nos relacionamos com alguma pessoa. Esses comportamentos se repetem, mesmo quando acreditamos ter total controle sobre o que somos e como agimos. Porém, estamos condicionados às nossas experiências, nosso passado, e repetimos os mesmos comportamentos, gerando sempre os mesmos conflitos. Com diferentes pessoas e muitas vezes com as mesmas, nossos parceiros de vida, os que escolhemos dividir todos os nossos dias.



Na maioria das vezes, de forma inconsciente - mas muitas conscientes, não percebemos que esse é um movimento de repetição. Justamente enraizados pelas nossas crenças e valores, que se originam das experiências com sua família de origem.

Até que nos damos conta de quantas pessoas perdemos e afastamos por conta desses comportamentos, precisamos "baixar a guarda" e entrar em contato com esses sentimentos que nos deixam tão vulneráveis.

O primeiro passo em qualquer mudança terapêutica é o surgimento da **responsabilidade**. É importante a auto-reflexão sobre as próprias dificuldades, para que então, sejam possíveis mudanças em toda e qualquer situação.

É pela vontade, o principal motivo da ação, que uma pessoa muitas vezes motivada pelo desejo de dar certo em sua relação amorosa busca a terapia individual e de casal.

Um grande passo é também entender que não existem duas pessoas que tenham a mesma maneira de perceber uma determinada realidade. Pois as percepções sempre serão diferentes, afinal somos seres individuais, o que faz com nossas percepções sejam criação de nossas próprias necessidades, experiências e expectativas.

No roteiro evolutivo, mesmo com o turbilhão de emoções primárias, o esforço conjunto do casal faz com que ambos caminhem para a grandeza de um relacionamento saudável e próspero, não idealizado, mas construído, se reeducando para plantios de bons frutos.

Entendendo que o amor é doação, transmutação e não está "amarrado" aos conflitos do ego. Descolando todas as forças conflituosas e impulsivas para a nutrição do amor profundo e real.

*"O tempo é o espaço de um trabalho determinado pela vontade e organizado pela vida diante da necessidade. Na natureza de um trabalho no tempo o ciclo se sucede em etapas, qual a lavoura sagrada em que a cada instante o ser é convidado a uma etapa determinada.*

*Semeadura, crescimento, floração e frutificação são etapas sequenciais que apresentam necessidades e cuidados específicos.*

*Aquele que não trabalha o solo não conhecerá a beleza do broto"*

## **TIPOS DE RELACIONAMENTOS DA ATUALIDADE**

---

"Relacionamento dramático (34%): resume-se a uma relação cheia de altos e baixos, com o menor índice de satisfação entre os envolvidos e a que ganha menos apoio de amigos e familiares.

Relacionamento focado (30%): um envolvimento em que os parceiros tenham grande preocupação com o bem-estar um do outro, mais estável, e que não tem grandes brigas ou discussões.

Relacionamento socialmente envolvido (19%): relação marcada por grande interação e participação dos parceiros em grupos sociais em comum e preocupação com o que amigos e familiares pensavam da união.

Relacionamento conflituoso (12%): envolvimento bastante passional e impulsivo, uma relação de constantes brigas e discussões. Tanto que seus envolvidos acabaram tendo menos coisas positivas para relatar sobre a própria vida a dois."

Porém, de uma forma mais simples podemos diferenciar em: funcionais, disfuncionais, tóxicos e abusivos, que veremos na sequência.

## O QUE É UM RELACIONAMENTO AMOROSO OS RELACIONAMENTOS FUNCIONAIS

---

Um relacionamento amoroso é a união de duas pessoas que, por diversas razões, querem seguir uma vida juntas. Cada um traz consigo uma bagagem emocional, experiências passadas, opiniões, sentimentos e costumes diferentes.

Um relacionamento amoroso representa a união de duas pessoas perpassada pelo amor, que é afirmado mutuamente.

Porém aqui surge algo de suma importância. Freud já dizia:

*Nós nos apaixonamos por pessoas que são imagens espelhadas de nosso eu ideal. Nesse contexto, o amor completa nossos eus narcisistas deficientes. Contudo, quando o amor é recíproco, a tensão entre o eu e o outro é eliminada, de modo que o amante experimenta um alívio da liberdade de inveja das qualidades e habilidades do outro.*

Este assunto é muito discutido em psicanálise e abrange termos como ego ideal e ideal do ego. O "ego ideal" é um padrão de perfeição interno, a imagem de um ideal de perfeição moral e social que uma pessoa deseja alcançar.

Os problemas acontecem quando a pessoa transfere, projeta, esse conteúdo interno de "padrão de perfeição" ao parceiro/ parceira. Isso acaba levando a níveis de exigência muito elevados. Quando uma pessoa transfere o seu ego ideal a outra, na real ela está *projetando* a sua própria auto-imagem na terceira pessoa. Esta pressão pode levar a que a pessoa sinta que tem de alcançar níveis de exigência muito elevados para satisfazer a imagem do padrão projetado.

Um relacionamento funcional, que é o que todos buscam, é aquele em que os dois parceiros conseguem contornar esses aspectos mencionados, com algumas ferramentas deveras simples. Uma delas se chama diálogo.

Por sinal, algo fundamental para qualquer relação.

Com esta ferramenta, o diálogo, o "foco" do padrão (de perfeição) exigido deve ser "o outro", e não "si próprio".

Esses padrões de perfeição que elencamos devem ser usados apenas conosco, e (se possível) nunca ser usado como exigência (e aqui mora a tal "expectativa") a que o outro atinja.

É saber reconhecer que cada um tem seu conteúdo próprio de padrões, de demandas, de vivências e resultados de tais vivências e... todos estão certos. Não há certo ou errado nisso: dentro de cada um, cada um está certo.

Com o diálogo, essas diferenças se minimizam ou até mesmo se resolvem. E aqui é importante frisar, pois é um ponto não negociável:

## **SEM O DIÁLOGO, NÃO EXISTE RELACIONAMENTO!**

"Pessoas deduzem mais do que dialogam"... deduções baseadas em seus padrões de perfeição internos (o ego ideal mencionado logo mais acima). E um rompimento acaba sendo inevitável.

Com o diálogo, e colocando a atenção e foco "no outro" e não nos padrões de si próprio, o fator "expectativa" diminui e tende a não ser mais algo que vá interferir - pois a pessoa passa "não esperar" do outro mais e, assim, não se decepciona mais.

E aí começa a surgir outro aspecto, muito importante também: o Respeito. Respeito por aquilo que a outra pessoa é. Respeito pelo que a outra pessoa faz. E, aos poucos, outro aspecto vai surgindo: o Carinho; a Admiração. E, por fim... o Amor.

O amor saudável, funcional, requer que se mantenha um equilíbrio entre relacionamento e auto-suficiência.

No início, estágios obsessivos de relacionamentos amorosos nos quais o amor é mútuo, os amantes buscam um nível de unidade. No entanto, a princípio essa unidade não é sadia.

E somente quando o amor amadurece e os neuroquímicos e hormônios voltam ao normal que os amantes esperam recuperar um equilíbrio entre relacionamento e auto-suficiência.

Chegamos aqui ao relacionamento funcional "ideal".

No entanto, este é também o ponto em que os amantes podem ir longe demais na direção oposta e procurar ser auto-suficientes. Dessa forma, expressam seu individualismo sem se preocupar com o outro. Os padrões de si próprios passam a ser exigidos para que o parceiro os cumpra e, não acontecendo, desarmonias começam a ocorrer. Podendo, assim, chegarmos ao outro tipo de relacionamento, os disfuncionais.

### **RELACIONAMENTOS DISFUNCIONAIS**

---

Este tipo de relacionamento o próprio nome já diz, está disfuncional. Não está mais funcionando. A comunicação está "trincada". O casal coabita o mesmo ambiente, porém aquele fator fundamental, importantíssimo, anunciado no tópico anterior, o diálogo, já não existe mais, situação em que abre-se espaço para discussões.

Cada um, com seus conteúdos e demandas próprias, "exigindo" que o parceiro as cumpra, sem mais buscar a harmonia, acordos e consensos. Com isso, acaba-se a intimidade profunda, as afinidades ficam cada vez mais raras, e a comunicação efetiva, real, praticamente cessa.

Ocorrem aqui também as brigas, consequências diretas dessa falta de diálogo e grandes exigências ao outro parceiro, e também indiferenças cada vez mais constantes.

Ainda não há violência física, porém o lar já fica totalmente comprometido.

Podemos ir ainda além, e o relacionamento se tornar tóxico.

A seguir falaremos de relacionamentos tóxicos, abusivos e com narcisistas. Será que existem diferenças?

Sim, a diferença é que o tóxico age inconscientemente e o abusivo de forma consciente.

Falaremos mais adiante sobre o relacionamento com o narcisista, que além de agir de forma consciente, causam o mal para a outra pessoa. Sugando as potencialidades do outro, ele encontra formas de se satisfazer.

A coincidência entre esses tipos de relacionamentos é que a vítima, em sua maioria, é um dependente emocional ou financeiro, ou seja, sempre haverá um potencial motivador para se manter em um relacionamento como esse. Por isso a terapia vem, não para salvar esse relacionamento, mas para tratar essa vítima, fazendo com que recupere sua autoestima, seu valor próprio, cuidados consigo mesma, emocionais e físicos. E no caso dos agressores, a ideia é trazer para a consciência a responsabilidade e magnitude sobre seus atos.

Pesquisa indica que mais de 60% das mulheres já passaram por um tipo desse de relacionamento e não tem consciência.

A Rede de Observatórios da Segurança registrou 2.423 casos de violência contra a mulher em 2022, 495 deles feminicídios. São Paulo e Rio de Janeiro têm os números mais preocupantes, concentrando quase 60% do total de casos.

## RELACIONAMENTOS TÓXICOS

---

No decorrer desse trabalho citamos algumas vezes, sobre onde aprendemos a nos relacionar e acreditamos que esteja claro que é com nossa família de origem. Falando em relacionamentos tóxicos não é diferente. Toxicidade pode ser um comportamento pontual, estratégias de autoproteção, mecanismo de defesa ou uma crença.

Os sentimentos inconscientes são os maiores problemas, pois nos fazem agir sem pensar. Raiva, medo, tristeza ou inveja pode se tornar um grande peso para nós, pois influenciam na maneira que vemos e agimos, e em um piscar de olhos desencadeiam sentimentos que nos controlam.

Esse tipo de relacionamento não se caracteriza com abusos físicos (agressões), mas pelo controle e influência sobre a vítima. Esses comportamentos desequilibrados podem ser apresentados por um dos parceiros, de forma mútua, ou quando uma das partes acaba tendo as mesmas atitudes para se defender desse parceiro tóxico ou, ainda, pelo convívio que os tornam semelhantes. Algumas características se sobressaem nesses relacionamentos, como as migalhas emocionais, falta de comunicação, desrespeito, manipulação emocional, excesso de controle, muitas vezes não assumem o relacionamento, deixam que a parceira(o) tenha dúvidas da reciprocidade dos sentimentos. Comportamentos deliberados, dos quais mantém o parceiro sob controle.

Quando a vítima, que muitas vezes não tem consciência de estar nesse tipo de relacionamento, se desvincula, na sua maioria das vezes sua saúde mental extremamente comprometida, é muito comum quadros depressivos, ansiedade e síndrome do pânico, além da extrema dificuldade de se relacionar novamente.

## RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

---

No início o abusador vai seduzir o parceiro/ parceira de todas as formas. Ele vai procurar entender tudo que a outra pessoa busca, para "levar/dar" o que el/ ela espera ouvir, vai trazer segurança, fazer tudo para agradar - fase da idealização.

Ele entra com o comportamento como se fosse um príncipe, faz com que a vítima seja totalmente envolvida e se dedique intensamente nesse relacionamento.

Posterior a isso, a fase de idealização vai se desfazendo, dando forma à realidade, que é cruel, gerando dependências sexuais, físicas, patrimoniais, financeiras, morais e todas as formas que sirvam de recursos para o abusador. Muitos são os casos que chegam ao feminicídio, afinal, na maioria das vezes, esses abusos ocorrem por parte do homem.

Normalmente a vítima não tem consciência de estar nesse relacionamento, pois está envolvida pela paixão ideal que criam, e isso não as permitem enxergar a realidade, e acreditam que o parceiro irá mudar, pois na cabeça delas ninguém é perfeito e com ele não é diferente.

O abusador normalmente tem autoestima muito baixa e um perfil narcisista, muitas vezes sofreram abusos e negligências na infância. Contam suas histórias tristes, se vitimizam e buscando ser "salvos". E embora queiram ser vítimas, não buscam terapia ou ajuda psiquiátrica.

O abusador tem perfil controlador, quer mandar nas roupas, quer senhas, decide quando você vai na casa da família, que roupa vai usar, quer isolar e "tirar" a pessoa de circulação e da proximidade de sua rede de apoio e faz com que a vítima sintam-se merecedora desses comportamentos.

Eles são os grandes vilões da saúde mental.

Depreciam a saúde mental e identidade da vítima, invertem situações e comportamentos, como se eles estivessem sempre corretos.

E acredite, até o jeito de sorrir e falar estará errado, e a frase mais escutada será "você é louca", deixando a pessoa fragilizada e dependente.

O abusador é extremamente manipulador, fazendo com que ocorram ciclos de brigas e paz (essa que na verdade não existe). Quando ele percebe que conseguiu acabar com a alegria e identidade do outro, aí vem a fase do descarte, normalmente de forma cruel.

Embora tenha perfil narcisista, quando é abusivo é muito mais cruel, suas feridas emocionais ficam latentes gerando comportamentos ainda mais agressivos.

A única maneira de se defender é desvinculando do parceiro(a), e isso só é possível depois de acompanhamento terapêutico, para o fortalecimento do ego e reconhecimento de si.

## **OS RELACIONAMENTOS E O NARCISISMO DESDE A CRIAÇÃO - GENESIS**

Este tópico foi interessante inserir para mostrar que desde os primeiros livros, desde os primórdios da existência do ser humano na Terra, este assunto mostra estar sempre presente e nos mesmos moldes até os dias de hoje. Talvez possamos com isso até considerar que os padrões de comportamento para relacionamentos se perpetuaram até mesmo por serem parte integrante da constituição humana? Fica a pergunta.

### **Adão e Lilith**

A história de Adão e Lilith deriva de lendas e tradições hebraicas antigas. Ela é encontrada em textos não canônicos e na literatura rabínica e folclórica judaica. Essas tradições orais e escritas foram desenvolvidas ao longo dos séculos e apresentam variações significativas em diferentes culturas e períodos.

Segundo a lenda, Lilith foi a primeira esposa de Adão, antes de Eva.

Na Bíblia, Lilith é mencionada de forma bastante breve e obscura em algumas passagens, como no Livro de Isaías e no Livro de Jó, mas sem uma narrativa detalhada sobre sua história.

De acordo com a história, Deus criou Lilith e Adão juntos, a partir do pó da terra, e os fez igualmente à sua imagem. No entanto, quando Adão tentou exercer sua autoridade sobre Lilith, ela se recusou a obedecer, já que considerava-se igual a ele. Eles discutiram e, eventualmente, Lilith deixou o jardim do Éden.

Na tradição judaica, Lilith é frequentemente descrita como uma figura demoníaca, uma mulher sedutora e perigosa que assombra homens em seus sonhos e se alimenta de bebês. No entanto, essas imagens negativas foram desenvolvidas muito depois da história original de Lilith ter sido contada.

Na história original, Lilith era vista como uma mulher forte e independente que não aceitava ser subjugada por Adão. Ela era descrita como uma mulher bela e voluptuosa, e muitas vezes é associada à sexualidade e à fertilidade. De fato, em algumas tradições, Lilith é vista como uma deusa da fertilidade, associada a campos de trigo e a colheitas abundantes.

A história de Lilith é frequentemente interpretada como um conto sobre a igualdade de gênero e a importância da autonomia feminina. Na mitologia judaica, Lilith se tornou um símbolo de independência, sexualidade e poder feminino.

Trazendo para o objetivo deste trabalho, o que isso significa, o que representa?

Vamos lembrar do que já mencionamos anteriormente, sobre os relacionamentos funcionais, disfuncionais, tóxicos e abusivos. No caso de Adão e Lillith, muito provavelmente ela buscava a auto-suficiência tanto quanto seu cônjuge, a ponto de ser competitiva de forma não-saudável.

Neste caso, o relacionamento dos dois deixou de ser funcional e passou a ser, no mínimo, disfuncional.

Claro, se dali tenha chegado a se tornar tóxico ou de repente até mesmo abusivo, não sabemos. Porém, convenhamos, em um "casal original" que teria vivido séculos (algumas lendas dizem que Lilith ainda estaria viva até hoje...), uma situação de relacionamento disfuncional já é o suficiente para haver rompimento.

Afinal, com uma mulher tão "empoderada", auto-suficiente e competitiva, não há homem que agüente. Muito provavelmente eles não geraram filhos por esses motivos e tenham também rompido, cada um indo para seu canto. Assim, Deus haveria de fazer uma outra esposa, para garantir que a linhagem se iniciasse na Terra...

## **Adão e Eva**

E aqui entra a Eva. Para quem é sábio, apenas uma experiência desagradável já é o suficiente para se aprender que pelo método inicialmente adotado, "não dá certo".

Assim, ao invés de criar outra companheira em iguais moldes que teria criado Lillith, Deus decidiu criar Eva a partir da costela de Adão.

Freud explorou a história de Adão e Eva em relação ao conceito de narcisismo em sua obra "O Ego e o Id" (1923). Aqui, Freud introduz a teoria do narcisismo, que envolve o amor próprio e a fixação do indivíduo em sua própria imagem.

O mais interessante disso tudo é que Freud abordou o tema para, apenas décadas depois, haver a certificação científica. Se a Eva foi criada a partir da costela de Adão, possui então o mesmo material genético.

É como se ela fosse um "Adão- fêmea", e ele, uma "Eva- macho".

E daí depreende toda a análise do narcisismo. Adão se apaixona por... "ele mesmo - fêmea". E, em igual medida, Eva se apaixona por... "ela mesma - macho". E então surge a linhagem que tanto conhecemos, com filhos e herdeiros...

Freud, em sua obra, sugere que o mito de Adão e Eva representa a transição do narcisismo primário, onde o ego é voltado para si mesmo, para o narcisismo secundário, onde o ego é direcionado para objetos externos.

Inicialmente, Adão e Eva viviam em um estado de narcisismo primário, centrados em si mesmos e alheios ao mundo externo. No entanto, com a expulsão do Jardim do Éden, eles foram confrontados com a realidade e, assim, a necessidade de trabalhar e se relacionar com os outros. Esse "choque de realidade" levou a um afastamento do narcisismo primário, uma perda da perfeição narcísica, e à entrada no narcisismo secundário, que envolve relacionamentos com o mundo exterior.

Alinhando com o objetivo deste trabalho, juntando essas análises de Freud com os dizeres de Kohut, a mudança de etapas do narcisismo para um estágio saudável acabam por desenvolver a empatia, sabedoria, humor, criatividade, no ser humano. Porém, se houver uma fixação no narcisismo primário, resistindo a chegar ao narcisismo secundário, este poderá provocar as formas patológicas, que afetarão em muito um bom relacionamento futuro de um casal.

## O MITO DE NARCISO

---

Uma breve descrição sobre o mito de Narciso irá ilustrar um pouco melhor o tema que será abordado logo em sequência.

Existem duas versões mais debatidas sobre o mito de Narciso. Uma, menos tradicional, oriunda do Poeta grego Pausânias, diz que Narciso teria uma irmã gêmea e que ela era o seu reflexo. Outra, considerada a versão original do mito, compreende que Narciso era uma das criaturas mais lindas já existentes. Por causa de sua beleza, as mulheres ficavam encantadas pelo jovem mancebo, filho de Cefiso e Liríope.

O nome Narciso (tema narkhé = torpor, como em narcótico para nós) já parece indicar o que sua existência significaria: sua beleza entorpece, atordoa, embaraça a todos aqueles por quem ela é vista. Mas também, por sua ascendência, Narciso tem estreita relação com a ideia de água, escoamento e fertilidade, por parte de pai, bem como mansidão, voz macia e leveza (por parte de mãe). Tudo isso influenciaria sua vida. Vejamos por quê.

Conta-se que, certa vez, Narciso passeava nos bosques. Perto dali, a ninfa ECO, que era uma tagarela incorrigível, acompanhava-o, admirando sua beleza, mas sem deixar que a notasse. Eco, em virtude de sua tagarelice, foi punida por Hera, esposa de Zeus, para que sempre repetisse os últimos sons que ouvisse (por isso, na física, chamamos de eco a reverberação do som). Por sua vez, Narciso, suspeitando de que estava sendo seguido, perguntou: “quem está aí?”. E ouviu: “Alguém aí?” Então, ele gritou novamente: “Por que foges de mim?”. E ouviu “foges de mim”. Até dizer “Junte-mos aqui” e ter como resposta “junte-mos aqui”. Toda essa repetição acabou deixando Narciso angustiado por desejar amar algo que não poderia ver.

Dessa forma, Narciso entristeceu-se e foi à beira de um lago, onde, de modo surpreendente, deparou-se com sua imagem nos reflexos da água. Como nunca antes havia se olhado (pois sua mãe foi recomendada a não permitir que isso ocorresse), enamorou-se perdidamente, acreditando ser a pessoa com quem estava “dialogando”. Por isso, tentou buscar incessantemente o seu reflexo, imergindo nas águas nesse intento, mas acabou morrendo afogado. A ninfa Eco sentiu-se culpada e transformou-se em um rochedo, vivendo a emitir os últimos sons que ouve. Do fundo da lagoa, surgiu a flor que recebeu o nome de Narciso e tem as suas características.



## O NARCISISMO

---

Antes de chegarmos no abuso narcisista nos relacionamentos, devemos falar um pouco sobre o narcisismo em si.

Ao falarmos de narcisismo, estamos falando de todas as pessoas. Isto porque todos possuem um maior ou menor grau. Ocorre que, como apresentado anteriormente, se a pessoa possui uma fixação no "narcisismo primário" de Freud, e não fez a transição para o narcisismo secundário, este pode se transformar em uma patologia.

Neste caso, o narcisismo do qual estamos então falando é um transtorno de personalidade (TPN), ou seja: antes de ser uma doença, é uma "maneira de ser" da pessoa.

Trata-se da pessoa que tem uma disfuncionalidade na sua auto percepção. É uma pessoa que se percebe extremamente "grandiosa", merecedora de tudo, e considera que todas as pessoas ao seu redor não estão suficientemente qualificadas para estarem com ele/ ela. Nesse sentido, acaba se mostrando ao mundo de forma extremamente arrogante, por vezes, e com muita pouca empatia, uma vez que considera que as pessoas estão ao seu redor exatamente para reconhecê-lo "como ele é bom".

Considerando este quadro, uma pessoa com esse estilo de ser, ao se relacionar amorosamente com outra, acabará transformando o relacionamento em abusivo.

Um narcisista de elevado grau, segundo A.B.Barbosa, possui "um pé" na psicopatia - uma vez que a sua empatia para com os outros é quase zero, e que usará o outro/ a outra para atingir seus objetivos.

**"RELACIONAR-SE COM UM NARCISISTA É RELACIONAR-SE COM O VAZIO"**

A diferença básica do narcisista para o psicopata é que o psicopata cai numa perversidade; enquanto que o narcisista vai para um caminho de "utilização do outro".

Muitas escolas colocam o narcisista como aquele que tem uma auto estima baixíssima, que adveio de profundos conflitos de rejeição parentais. A partir, então, de toda a rejeição que teve, ele acaba então *construindo* uma couraça de personalidade com essa disfuncionalidade daquela sincera auto percepção. Até mesmo como forma de defesa, o cérebro então constrói uma imagem de um gigante super poderoso de si próprio, pois reconhecer-se como um anão manco poderia ser insuportável.

Assim, a pessoa que tem algum marcante tipo de TPN leva sua vida em meio a um mundo em que predominam as idealizações, as expectativas mágicas, junto com a contrapartida de decepções e de sentimentos persecutórios.

## Características clínicas do Narcisismo

Como indicado anteriormente, todos possuem um maior ou menor grau de narcisismo. Respeitando-se todas as diferenças quanto à natureza e grau, a pessoa com TPN em si possui algumas características que são comuns a todos. Para simplificar, vamos enumerá-las a seguir, para facilitar o estudo posterior em casais.

1. **Estado de indiferenciação.** É um período da fase "simbiótica" do bebê, em que ele acredita que cada ato de sua mãe é um ato dele próprio; que cada resposta de sua mãe, prazerosa ou desprazerosa, é uma obra de seu desejo e uma prova de sua onipotência. É um período em que a criancinha possui uma crença ilusória e onipotente de que possui uma independência absoluta - quando, na verdade, está totalmente dependente.

O processo natural e saudável prevê que o pequenino saia gradualmente da fase simbiótica, ingressando a etapa de "diferenciação", composta em duas sub-etapas, denominadas por M. Mahler (1975) de "separação" (em relação à mãe) e "individuação" (que coincide com o início da marcha, do caminhar).

Porém, salvaguardadas as devidas proporções, o ser humano adulto portador de TPN manifestam peculiaridades análogas ao desse *bebê naturalmente onipotente*.

Ou seja, mesmo adulto, ainda segue dentro da fase simbiótica.

Esse estado de indiferenciação é o eixo principal em torno do qual giram as demais características do adulto com TPN.

2. **Estado de ilusão em busca de completude.** As pessoas fortemente narcisistas passam a maior parte da vida buscando algo ou alguém que confirme seu mundo ilusório, garantindo assim a preservação da auto-estima e do sentimento de identidade.

3. **Negação das diferenças.** O sujeito narcisista recorre ao uso constante do recurso defensivo da negação e da intolerância de suas diferenças em relação às demais pessoas. Tanto no aspecto físico, como diferença de gerações, de capacidades e de atributos (como o tamanho do pênis, a força, a inteligência etc.), como do relacionamento em si, como a admissão da presença do parceiro/ parceira, o reconhecimento de que depende do parceiro/ parceira, a aceitação de que outro tem uma vida autônoma e não é posse sua.

4. **PPP - Parte Psicótica da Personalidade.** Bion (1967) elenca que todo ser humano é portador, em maior ou menor grau, do que chamou Parte Psicótica da Personalidade. Ela, em si, não designa uma psicose clínica mas, sim, um encapsulado estado regressivo da mente, muito presente em pessoas com TPN. Essas pessoas acabam manifestando o "narcisismo de morte" sobre o de "vida" e neste caso, possui as seguintes características:

- a onipotência ocupa o lugar da formação e do uso dos pensamentos: "posso tudo, sou tudo".
- a onisciência substitui o aprendizado pela experiência. "Já sei de tudo, não preciso aprender nada mais".

- a prepotência - pré-potência - substitui a impotência do sujeito diante da fragilidade e dependência dos outros: "já posso tudo de antemão, não preciso depender de ninguém, portanto sou forte"

- a ambiguidade e a confusão dificultam a diferenciação entre o real e o ilusório, entre a verdade e a mentira. "Crio a minha própria realidade e meu próprio tempo, e isso é o único real e todos devem aceitar".

- estado de indiferenciação afetiva pelo parceiro/ parceira.

- um sadio exercício de autoridade se transforma em um maligno autoritarismo.

5. **Núcleos de simbiose.** Trata-se de um desdobramento da "característica-eixo" de todas, a indiferenciação do item 1. É uma condição psíquica em que o sujeito com TPN sempre elege uma outra pessoa e a mantém sob um controle onipotente, com características de

apoderamento. Isso é facilmente observado em um casal cujo vínculo é de uma esposa obsessiva e extremamente controladora e um marido submisso e dependente, ou vice-versa.

6. **Escala de valores, centrada no ego ideal e no ideal do ego.** Na estrutura psíquica do sujeito predomina uma extrema vulnerabilidade da auto-estima, acompanhada de penosos sentimentos de *vergonha, fracasso e humilhação*, dadas as exigências que ele se auto-impõe com relação ao ego ideal - que é o herdeiro direto do narcisismo original, o que leva a uma eterna busca de um estado de total completude mas que nunca se atinge... E/ou com relação ao ideal do ego, representado pelas expectativas impostas da sociedade e dos pais, situação em que ele também nunca atinge a completude.

Nesses casos, é comum que se instale o quadro clínico de *depressão narcisista*, diante do fracasso da realização de seus projetos ideais.

7. **Identificações patógenas.** Com o narcisista patológico, as identificações não se fazem por admiração pelos objetos, como ocorre em casos saudáveis, mas sim por "adesividade". Ou seja, a presença interiorizada de figuras parentais, sentidas até como enlouquecedoras, impedem a passagem da posição narcisista para a edípica, processo que é indispensável para a constituição do sentimento de identidade e de uma coesão objetal. Ou seja, mais uma subvertente da "característica-eixo" de todas, a indiferenciação do item 1. A fixação na posição simbiótica do "bebê com a mãe".

8. **Narcisismo de pele fina e de pele grossa.** Rosenfeld (1987) propôs uma classificação das pessoas narcisistas em dois tipos, que são:

- os de "*pele fina*", que são pessoas supersensíveis, altamente melindráveis e com autoestima extremamente vulneráveis. Neste caso, o papel de vítima que ele assume lhes garante a manutenção do poder por meio da estratégia da fraqueza.

- os de "*pele grossa*" que, pelo contrário, são arrogantes, em uma constante atitude de defesa pela agressividade, permitindo pouca acessibilidade psicanalítica.

A experiência clínica mostra que a pele grossa, ou seja, a "couraça", foi construída ao redor da pessoa para cobrir e protegê-la de uma extrema fragilidade.

## O ABUSO NARCISISTA NO RELACIONAMENTO

---

Agora sim, com o que foi colocado anteriormente, podemos tratar desse assunto de forma mais completa.

E de forma simples, podemos dizer que este abuso narcisista, patológico, quando ocorre, vemos a presença de várias das características apresentadas no tópico anterior, de uma vez, de um dos parceiros sobre o outro.

Não precisam necessariamente estarem todas as características presentes. Apenas uma ou duas delas, ocorrendo ocasionalmente, não caracteriza abuso narcisista. Porém, quando percebemos várias ocorrendo, podemos considerar um abuso narcisista. E ainda, quanto mais delas forem detectadas com frequência, mais intenso, patológico e nocivo esse abuso se torna.

Vamos citar o exemplo de um casal em que o marido é o portador de um TPN de modo a provocar abuso na esposa. Lembrando que pode ocorrer o contrário, ser a esposa a abusadora narcisista sobre o marido.

Ele irá então abusar de sua esposa de várias maneiras. Aqui estão alguns exemplos de abuso que podem ser observados nesse contexto, consideradas as características apresentadas anteriormente:

- ✓ Manipulação emocional: ele usará táticas para controlar e minar a autoestima de sua esposa. Isso pode incluir humilhação, críticas constantes, ridicularização, culpabilização e ameaças.
- ✓ Exploração financeira: não é sempre, porém ele poderá controlar o dinheiro e os recursos financeiros da família, limitando o acesso da esposa a eles. Isso pode incluir reter dinheiro, controlar as despesas, negar acesso a contas bancárias ou impedir que a esposa tenha independência financeira.
- ✓ Isolamento social: O abusador narcisista poderá também tentar isolar sua esposa do apoio externo, como familiares e amigos, a fim de exercer um controle maior sobre ela. Ele pode desencorajar ou proibir contatos sociais, manipular as percepções dos outros sobre a esposa e criar uma dependência emocional exclusiva dele.
- ✓ Violência: Em casos extremos, um marido narcisista pode recorrer à violência física ou sexual contra sua esposa. Isso pode incluir agressões físicas, abuso sexual, coerção ou qualquer forma de intimidação física.  
Geralmente são os narcisistas de "pele grossa" os que tendem mais a essas práticas, já que os de "pele fina" são mais melindrados e fazem uso da estratégia da autopiedade para atingir as metas de controle.
- ✓ Desvalorização constante: O abusador geralmente menospreza, desvaloriza e desacredita sua parceira. Ele pode invalidar suas emoções, desconsiderar suas opiniões, menosprezar suas conquistas e fazer com que ela se sinta constantemente inadequada e inferior.
- ✓ Controle excessivo: o narcisista abusador pode exercer controle excessivo sobre a vida da esposa, incluindo suas atividades, comportamentos, decisões e liberdade pessoal. Tudo isso somado ao controle das finanças, elencado ainda neste tópico, mais acima. Tudo isso acaba envolvendo monitoramento constante, exigências irrazoáveis, imposição de regras arbitrárias e restrições à autonomia.

Refrisando, mais uma vez, que o abuso narcisista pode variar em intensidade e manifestação, e nem todos os indivíduos com TPN são necessariamente abusivos.

Porém, como mencionado no tópico de relacionamentos disfuncionais, pelo menos 60% das mulheres já passaram por abusos similares em seus relacionamentos sem sequer se darem

conta de o que estava acontecendo, e do perfil do parceiro/ cônjuge. Em outras palavras, não se davam conta na enrascada que estão se permitindo entrar.

Por fim, quando se encontra caso com as características que configuram um abuso narcisista no relacionamento, fica a pergunta:

**... TEM SAÍDA? ...**

## **TEM SAÍDA?**

---

A psicanálise atual oferece um fabuloso conteúdo de aprendizagem e de possível abordagem e tratamento aos aspectos narcisistas de personalidade de qualquer paciente. Lembrando que todos levamos, em maior ou menor grau, aspectos do narcisismo, por vezes ocultos, ou totalmente manifestados, de natureza benigna e sadia (quando, segundo Freud e conforme já explicado aqui, houve a migração do narcisismo primário para o secundário) ou maligna e destrutiva (no caso de ter havido fixação no narcisismo primário), é possível prática clínica.

Portanto, se uma pessoa estiver enfrentando um relacionamento abusivo, é fundamental buscar apoio profissional. Organizações e profissionais especializados em violência doméstica podem fornecer orientação e recursos para ajudar a lidar com o abuso e buscar segurança. No caso de um abuso narcisista em um relacionamento, há basicamente duas possibilidades de tratamento:

1, no caso da vítima/ abusado/ abusada. Tratamentos para fortalecimento e recuperação da salubridade de sua estrutura interna, de sua psique, para que a mesma possa se desconectar do abusador/ abusadora narcisista e recuperar sua independência. Há, aqui, a possibilidade de tanto o casal poder permanecer junto, como ocorrer separação, situações em que a pessoa irá "buscar sua paz" novamente, em novos círculos profissionais, sociais, enfim, de vida, em que não mais seja vítima.

Neste caso, as indicações são para terapias individuais, com a possibilidade de, no futuro, se tornarem terapias de casais - situação em que, neste caso, a outra parte (narcisista) aceitaria se submeter às sessões, às conversas e tratamentos.

2, no caso *do* portador de TPN em si.

Aqui o tema complica pois, por natureza, o narcisista dificilmente aceitará se submeter a tratamento. Porém, há casos em que, dada a gravidade, eles poderão aceitar. Temos então ainda algumas possibilidades:

2.1. os narcisistas de "pele grossa" caracterizam-se pelos aspectos de, com muita frequência, abandonarem a análise. Mostram-se insensíveis às transferências, zombam de interpretações que se refiram a aspectos frágeis, assumem postura de superioridade e arrogância. Predomina neles o que se chama *self destrutivo*, que são atitudes de "controle, triunfo e desprezo".

Neste caso, o analista deve ser muito firme e estar pronto para não se deixar envolver em uma contra-transferência muito pesada que esses pacientes irão despertar e, durante o tratamento, deixar muito claro (ao paciente) que sua "pele grossa" na verdade não é mais do que uma "casca" de mecanismo de defesa que encobre uma "pele fina" extremamente frágil.

2.2. os narcisistas de "pele fina" já possuem um índice maior de sucesso nos tratamentos. Há maiores chances deles perceberem seus aspectos doentios e buscarem resolução. Porém, durante a prática clínica eles se mostram altamente vulneráveis e sensíveis, podendo reagir com muita dor a tudo aquilo que lhes parecer rejeição de seu analista. O ambiente que predomina neles é uma sensação de baixa auto-estima, colocando-se sempre inferiores aos outros. O controle que eles exercem sobre os outros é colocando-se no "papel de vítima", por vezes até com ameaças suicidas. Assim, por meio da "fraqueza" de sua "pele fina", eles mantêm o poder.

Nesses casos, durante o tratamento, o analista deverá evitar dar ênfase excessiva nos aspectos destrutivos do paciente, talvez por um bom tempo, mas sim, explicar ao longo das conversas como que se formaram as antigas feridas narcisistas que ainda estão presentes e abertas e, portanto, muito doloridas.

Ou seja, é uma situação em que o analista poderá ter a oportunidade de explicar, ensinar ao paciente, de porquê ele é do jeito que é. É uma situação em que há a abertura, por parte do paciente, para a entrada de novos aprendizados. Com muita ternura e carinho, há a possibilidade de o paciente ir se abrindo para essas explicações e, assim, buscar uma cura. Se o processo for por esse caminho, o casal, o relacionamento, poderá "ser salvo".

## REFERÊNCIAS

---

### LIVROS:

MAGALHÃES, Pamela. Se amar, amar e ser amado: sobre pessoas e relacionamentos. São Paulo, Editora Integrare, 2000

MOREIRA, Andrei. Autoamor e outras potências da alma. Dias da Cruz (espírito, psicografado por Andrei Moreira) Belo Horizonte, Ame Editora, 2012

VISCOTT, David. A linguagem dos sentimentos [tradução de Luiz Roberto S. S. Malta]. São Paulo, Summus, 1982

DATTILIO, Frank M. Manual de terapia cognitivo-comportamental para casais e famílias [tradução de Magda França Lopes, rev. técnica Bernard Rangé]. Porto Alegre, Artmed, 2011.

ZIMMERMAN, David E. Manual de técnica psicanalítica: um re-visão. Porto Alegre, Artmed, 2004, p.36-37, e 253-266

FREUD, Sigmund. O Ego e o Id, 1923

STAHL, Stefanie. Acolhendo sua criança interior [tradução de Maurício Mendes, Vanessa Rabel]. Rio de Janeiro, Sextante, 2022.

### LINKS:

<https://www.youtube.com/watch?v=F5kzgal1hY8>

Barbosa, Ana Beatriz. Mentos em Pauta - Narcisismo

<https://www.dicionarioetimologico.com.br/relacionamento/>

Dicionário Etimológico

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

Dicionário

<https://www.todamateria.com.br/o-mito-de-narciso/>

O mito de Narciso

<https://brasilescola.uol.com.br/mitologia/estoria-narciso-eco.htm>

João Francisco P. Cabral - Colaborador Brasil Escola. O mito de Narciso.